# BOM DIA FURG 07.05.1991

Bom dia, FURG. Neste programa, professor Paulo Edson Melo Pinho, diretor da Exantar, fala sobre a visita do novo subsecretário para o Programa Antártico Brasileiro, que ocorrerá dias 9 e 10 à Universidade. O reitor Orlando Macedo Fernandes e a participação da FURG no 5º Seminário para o Desenvolvimento da Zona Sul, hoje e amanhã, em Bagé.

Bom dia, FURG, produzido pelo Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. No início do programa, o convite para que a comunidade visite o Átrio Espaço Cultural da FURG, no Campo Cidade, a exposição do artista Pedro Helbes, intitulada Respeitável Circo, em andamento no Átrio Espaço Cultural da FURG. O novo subsecretário para o Programa Antártico Brasileiro, Proantar Capitão de Mar e Guerra Daniel César Monteiro, vai visitar dias 9 e 10 à Universidade do Rio Grande e à Estação de Apoio Antártico.

Detalhes desta visita com o diretor da Exantar, professor Paulo Edson de Melo Pinho. Bom, é a confirmação da importância da nossa estação, a Estação de Apoio Antártico da FURG, dentro do Programa Antártico Brasileiro. O comandante Daniel está assumindo a subsecretaria para o Programa Antártico Brasileiro, portanto a pessoa responsável pelo desenvolvimento do Programa Antártico Brasileiro, e está elegendo como primeira visita dele a Estação de Apoio Antártico da FURG.

Ele vem acompanhado do comandante Ferreira, que é o responsável pela área de logística, subprograma ao qual está ligada a Estação de Apoio Antártico. Nossa função principal, justamente, está dentro do subprograma logística, portanto é importante para nós que pessoas de proa do Programa Antártico Brasileiro venham conhecer o nosso trabalho, avaliar justamente o trabalho da Universidade junto ao Programa Antártico Brasileiro, e com isso, evidentemente, trazer mais algum subsídio, mais algum apoio para essa nossa operação. Professor Paulo Edson Melo Pinho, além de visitar as antares, está prevista outras visitas às instalações da Universidade? O programa de visita inclui, evidentemente, os dias 9 e 10.

Há uma reunião de trabalho praticamente ao longo de todo o dia 9, e nós reservamos o dia 10 para visitas à Universidade. Na medida em que a Universidade é que mantém o convênio com a ser firme para a operacionalização da Estação de Apoio Antártico, é importante que autoridades, como o subsecretário para o Programa Antártico Brasileiro, conheçam não só a Ex-Antar, mas toda a Universidade, assim como têm uma ideia da sua estrutura administrativa e de todas as suas facilidades, todos os seus recursos, que são colocados à disposição do programa sempre que for necessário. Então, está prevista uma visita a toda a instalação da Universidade, assim como e principalmente ao Museu da Universidade, porque já se pretende fazer alguma coisa em termos de um museu antártico aqui em Rio Grande.

Está sendo encaminhado, juntamente com a Reitoria e a direção do Museu Oceanográfico,

estudos no sentido que a gente já vá trabalhando dentro da ideia de um museu de atividades antárticas aqui em Rio Grande, principalmente a partir da importância da nossa participação no Programa Antártico Brasileiro. Professor, mais alguma outra informação? Bom, o que poderíamos informar é que estaremos recebendo hoje a visita do Capitão de Fragata Vitor Max da Silva, que é o Subsecretário para o Plano Setorial para os Recursos do Mar. É o subprograma que apoia todos os projetos de pesquisa da área oceanográfica desenvolvidos pela FURG, assim como e principalmente a operação do Navio Oceanográfico Atlântico Sul e Lanchalaros, através da CIRME e desse subprograma, dessa subsecretaria, são apoiados evidentemente financeiramente, então o desenvolvimento desses projetos de pesquisa na área oceanográfica e principalmente a operação do Navio Oceanográfico Atlântico Sul.

Ele vem visitar o navio e as instalações da FURG também, já que estão sendo liberados recursos esse ano para a modernização do Atlântico Sul e também a sua operação no sentido de apoiar o programa da Zona Econômica Exclusiva, ao qual o Brasil está se integrando e principalmente utilizando os meios flutuantes da área de pesquisa, sendo que um dos quais e o principal deles é o nosso navio, ou seja, o Navio Oceanográfico Atlântico Sul. Ele está sendo reaparelhado, modernizado, com recursos repassados pelo Plano Setorial para os Recursos do Mar e o comandante Max estará aqui conosco justamente para praticamente dar partida a esse trabalho que estamos desenvolvendo e para atendimento já iniciando neste ano de 91 algumas operações na área de investigação científica na plataforma brasileira dentro da Zona Econômica Exclusiva. O senhor tem conhecimento da ordem dos recursos a serem liberados para o reaparelhamento do navio? Ainda não totalmente, mas são recursos suficientes para modernizar o navio e colocá-lo em condições realmente de atender todas as exigências das pesquisas que deverão ser feitas no levantamento dos recursos do Mar Territorial Brasileiro, ou seja, da Zona Econômica Exclusiva.

O navio tem condições de expedições à Antártica? Não, atualmente não, porque ele não é um navio polarizado, um navio para operar em regiões frias. Ele é um navio de pesquisa oceanográfica e atualmente dentro dessa área, com os recursos que estava recebendo e o equipamento, que inclusive parte dele já está conosco, equipamento de navegação e de prospecção científica, ele vai se tornar um dos navios mais bem aparelhados pertencendo a instituições de pesquisa de todo o nosso litoral. Daí a importância dada à nossa instituição e principalmente aos recursos que dispõe notadamente o navio Atlântico Sul.

A nova fase começa hoje? É, vamos dizer, exatamente, é o início histórico dessa nova fase, já que isso aí nós não vivemos tratando já há longo tempo. É que com a responsabilidade do Brasil de levantar os seus recursos naturais na sua plataforma, ou seja, dentro da sua Zona Econômica Exclusiva, partiu justamente para a verificação de suas disponibilidades, evidentemente que localizou na Universidade do Rio Grande e principalmente no navio oceanográfico Atlântico Sul, um dos seus meios flutuantes mais importantes para a realização dessa tarefa. E está dando todo o apoio, todos os recursos necessários para que essa unidade esteja evidentemente dotada

de todos os recursos, os mais modernos possíveis para poder atender a essa exigência de conhecimento e levantamento dos recursos naturais da plataforma.

Agora no programa, a participação do professor Fernando Vitório Triaca, Superintendente de Extensão. Ele vai falar sobre esta importante superintendência que se relaciona diretamente com os estudantes, com os alunos da Fundação Universidade do Rio Grande. A superintendência estudantil trata basicamente em se posicionar sempre em relação aos estudantes, quanto as suas preocupações e tentar resolver dentro da melhor maneira possível.

E seus objetivos? Os objetivos da estudantil é proporcionar aos estudantes condições de cada estudante, de alimentação e tratar exatamente com o pessoal dos DAs, DCE, quanto a sua posição dentro da universidade com os cursos a esses referentes. Que tipo de administração a superintendência estudantil exerce, por exemplo, no restaurante universitário e casa do estudante? No restaurante universitário, nossa atuação é exatamente a administração, tanto na compra quanto no desempenho normal do restaurante, financiamento normal, e são servidas em torno de 250 refeições dia. Na casa do estudante? Na casa do estudante são 60 alunos carentes e esse pessoal da casa do estudante, a alimentação é gratuita.

Está preenchido o número? Estão faltando dois moradores para preencherem todas as vagas. Além disso, nós administramos o centro esportivo, damos todas as condições de pleno funcionamento para que a parte esportiva da universidade esteja contenta. A organização das formaturas também passou a ser responsabilidade dessa superintendência? Sim, as formaturas sempre foram responsável dessa superintendência.

O nosso trabalho com a formatura se restringe à marcação das datas, distribuição de togas, todo o trabalho de protocolo da formatura no local com os formandos, com a mesa de trabalho. Exatamente é isso. Que outros serviços a superintendência presta aos estudantes? Nós prestamos a confecção de certificados de monitores e bolsistas, bem como a distribuição de bolsas de trabalho e monitorias.

Para prestar todos estes serviços aos estudantes, a superintendência conta com recursos? Neste momento estes recursos são ótimos. Qual a situação? Os recursos que nós temos para este ano foram dotados em função de um plano de atividades do ano passado. Portanto, não são o que nós gostaríamos que fossem, são valores reduzidos.

Muito obrigado, bom dia. Gostaria de me colocar à disposição, como superintendente estudantil e todo o pessoal que comigo trabalha aqui, para que todos os estudantes façam da Estudantil um centro de apoio às suas atividades. Tudo o que for necessário, qualquer dúvida, qualquer problema, se dirija a nós que nós tentaremos resolver.

Nós estamos trabalhando na sala 018, Campos Cidades. E futuramente, em maio, não sei a partir de qual dia, nós estaremos também no Campos Carreiros. Rádio Universidade, programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo, em combinação com a Unidade de

Comunicação Social da FURG.

Começa hoje, em Bagé, o 5º Seminário para o Desenvolvimento da Zona Sul. A Universidade participa, através de uma comitiva, e apresenta dois importantes projetos. Um projeto denominado Lagoa Mirim, da professora Maria Elizabeth Cussarri, do Departamento de Geosciências, já detalhado aqui nesse programa.

Outro projeto a ser apresentado, é do professor Hector Vieira, do Departamento de Materiais e Construção, denominado Estudo da Viabilidade de Tráfego na Estrada Rio Grande Pelotas. Ele estará aqui ainda, no final do programa, falando sobre esse projeto. Agora, a participação do reitor da Universidade, líder desta comitiva, que participa do Seminário para o Desenvolvimento da Zona Sul e que representa a FURG.

Professor Orlando Macedo Fernandes, bom dia, e a participação da FURG no Seminário. Tanto que a Universidade está se propondo de cada vez mais se entregar com a comunidade, não só local como regional, nós estaremos participando do quinto Seminário para o Desenvolvimento da Zona Sul, em Barjá. A oportunidade que a Universidade terá de apresentar dois projetos, um referente a Lagoa Mirim, um projeto que nós estamos querendo implantar, e outro é uma proposta a respeito da duplicação da Rodovia Rio Grande Pelotas.

Então, esses dois trabalhos, um será apresentado pela chefe do Departamento de Geosciência, referente a Lagoa Mirim, e o outro projeto de duplicação da Ligação Rio Grande Pelotas, pelo professor Otto Vieira, do Departamento de Materiais e Construção. Além desses dois departamentos, outros departamentos vão participar? Bom, temos a participação também de professores do Departamento de Ciência Econômica e Administração, já que há um interesse também de cada vez mais vincular esse departamento à comunidade local e regional. E também a superintendente de Extensão, a sub-reitora de Ensino e Pesquisa, e o coordenador do NID, já que o professor Cláudio Nunes tem uma larga experiência de integração com a comunidade, já que ele é oriundo da Universidade do Rio Grande do Sul, que mais tem trabalho comunitário, que é a UNIJUI.

E ele, o professor Cláudio, antes de fazer o curso de Brasileiro da Economia em Rio Grande, era funcionário da UNIJUI, depois concluiu o curso, fez concurso, e agora, para o nosso prazer, ele é coordenador do Núcleo de Informação e Documentação. No programa Bom Dia FURG, projeto análise da capacidade de tráfego na estrada Rio Grande Pelotas. Responsável é o orientador, o professor Heitor Vieira, do Departamento de Materiais e Construção.

O professor vai apresentar esse projeto hoje, no 5º Seminário para o Desenvolvimento da Zona Sul, que se realiza até amanhã na cidade de Bagé. Professor Heitor Vieira, bom dia, e detalhes desse projeto, análise da capacidade de tráfego na estrada Rio Grande Pelotas. Esse projeto, a ideia desse projeto nasceu quando eu estava ainda fazendo mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina, e quando eu tomei conhecimento que não importavam os volumes médios,

diários, para o dimensionamento de uma via, porque, da mesma forma, por exemplo, que um atleta de alto nível, vamos dizer assim, se o camarada vai exercer um esforço, executar um esforço em uma corrida, por exemplo, se ele estivesse com as artérias do corpo dimensionadas para uma vida normal, elas ficariam congestionadas.

Por quê? Porque naquela hora ele superutilizou o sistema. A mesma coisa ocorre numa estrada, não importa o volume médio, diário, importa se essa estrada apresenta picos, apresenta determinadas horas do dia que ela tem um volume grande, se ela apresenta essa característica, que seria o caso do nosso trecho da BR 392 ligando Pelotas a Rio Grande, que ela apresenta a característica, em determinados momentos, de uma via urbana, quase urbana, já que tem muita gente que estuda em Rio Grande, reside em Pelotas e vice-versa, já que os cursos das universidades não são concomitantes, e até nível de segundo grau também, escola técnica, e mesmo existe um grande número de pessoas que residem lá e moram e trabalham aqui, e vice-versa. Então, nós resolvemos, chegando aqui, desenvolver esse estudo para ver como é que estava funcionando.

Recorremos ao DNR, encontramos a residência de Pelotas, encontramos só dados de volumes médios e diários. Após isso, recorremos à Porto Alegre e encontramos dados, classificação de volumes médios, diários, horários. Seriam volumes e horários máximos classificados em ordem decrescente, de maior a menor, que isso é o que deve ser utilizado em uma via.

A gente coloca esses dados em um gráfico, e no momento em que ele infletir, onde houver a curvatura desse gráfico, a gente pega aquele volume como volume de cálculo, para não haver um, nem superestimar, nem subestimar. Isso aí seria o volume, o volume que a gente usa, porque os volumes vão se desenvolvendo, a nossa estrada aqui apresenta desde volumes horários de 980 até de 200, volumes máximos diários. Foram classificados os volumes e horários máximos que se encontraram na via ao longo de um ano, 87, que foi o ano escolhido por nós, de modo que é essa a metodologia que se usa para não haver uma superestimação nem subestimação.

Professor, se 60% dos veículos estão perdendo tempo, se o fluxo não é normal e atinge 60% dos veículos que trafegam nesta rodovia, o senhor vai propor no seminário, quem sabe, a duplicação da rodovia? No mínimo, uma medida de alívio. Se não houver disponibilidade de recurso para uma duplicação, no mínimo tem que se alargar ela, fazer uma estrada com acostamentos pavimentados, no mínimo que seria um molde da rota do sol, no mínimo uma coisa assim. E a gente tem que considerar também, na colocação, que mesmo ela não estando no nível D, com todas as ressalvas que eu já fiz, é que essa estrada é um gargalo por onde escoa toda a produção do Rio Grande do Sul e de outras partes do país e até de fora do país.

Então ela não pode funcionar como um gargalo. Nós temos aqui um porto privilegiado em condições naturais e nós apresentamos, o porto apresenta problemas já de tarifas, coisas assim, e a gente não pode somar mais isso, mais esse fator. E além disso, essa estrada liga dois

centros importantes, dois polos geradores de viagem, uma cidade com mais de 200 mil habitantes e outra com mais de 300, seguramente 400 mil habitantes, em que há uma geração de viagem muito grande, de área, de negócios, de recriação, de estudos, de trabalho.

Isso considerando só os dois polos. E além disso, ela é a continuação de toda a malha do Estado. Queria colocar que a estrada se encontra já em situação de se pensar numa duplicação.

Este é o professor Heitor Vieira, do Departamento de Materiais e Construção, que vai apresentar um projeto que vai sugerir a duplicação da estrada Rio Grande Pelotas. Programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. Voltaremos amanhã às sete horas e trinta e cinco minutos.

Bom dia.